

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES REUMATOLÓGICOS: RISCOS, DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Saúde

Coordenador da atividade: Gerusa Clazer Halila POSSAGNO

Leonardo PERRETO[1]; Gerusa Clazer Halila POSSAGNO; Marcelo Derbli SCHAFRANSKI; Alceu de Oliveira TOLEDO JÚNIOR.

Projeto de extensão Educação em Saúde

Resumo: A automedicação representa um grande desafio no tratamento de pacientes com doenças reumatológicas, especialmente em contextos de dor crônica e acesso limitado a serviços de saúde. Este projeto teve como objetivo investigar o perfil clínico e farmacoterapêutico de pacientes atendidos em um ambulatório de reumatologia, com foco na automedicação. Trata-se de um estudo transversal, realizado durante as consultas com os pacientes da especialidade de reumatologia do Ambulatório Universitário Amadeu Puppi. Foram avaliadas as principais doenças reumatológicas, os medicamentos de uso contínuo e aqueles utilizados sem prescrição, os motivos que levaram à automedicação, a ocorrência de efeitos adversos e o conhecimento prévio dos pacientes sobre esses riscos. Os dados revelaram que fibromialgia e artrite reumatoide foram os diagnósticos mais frequentes. Analgésicos comuns e anti-inflamatórios não esteroidais foram os principais medicamentos utilizados por conta própria. As razões mais citadas para a automedicação foram dor persistente e dificuldade de retorno médico. Apenas um paciente afirmou conhecer as reações adversas possíveis de sua medicação. Os resultados destacam a necessidade de estratégias educativas em saúde, com foco no uso racional de medicamentos e fortalecimento do vínculo entre pacientes e a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Automedicação. Reumatologia

INTRODUÇÃO

As doenças reumatológicas são condições crônicas que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, devido à dor persistente, limitação funcional e necessidade de tratamento contínuo. Condições como fibromialgia, artrite reumatoide e lúpus eritematoso

[1] Leonardo Perreto

sistêmico demandam acompanhamento multiprofissional e uso prolongado de medicamentos com perfis distintos de eficácia e toxicidade, incluindo analgésicos, anti-inflamatórios, corticosteroides e imunossupressores (Minhas; Clauw, 2021). Entretanto, a dificuldade de acesso a consultas frequentes pode acarretar automedicação, expondo os pacientes a reações adversas, interações medicamentosas e mascaramento de sinais de atividade inflamatória ou complicações, evidenciando uma lacuna na educação em saúde direcionada a esse público (Oliveira; Pereira, 2024).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), pacientes são inicialmente atendidos na atenção primária, sendo encaminhados à atenção secundária quando há suspeita de doença reumatológica. Sob este aspecto, o Ambulatório Universitário Amadeu Puppi, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), oferece atendimento especializado de nível secundário, com equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiras, farmacêutica e assistente social, acompanhados por acadêmicos de cursos da saúde, que atuam em estágios e atividades extensionistas.

O projeto de extensão Educação em Saúde se insere nesse cenário com o objetivo de promover a integração entre universidade e comunidade, por meio de ações educativas e coleta de dados sobre a realidade local, fortalecendo a atenção ao paciente e promovendo transformação social. Essa atuação permite identificar necessidades individuais dos pacientes, propor intervenções que otimizem o tratamento e melhorar a qualidade de vida dos usuários, além de proporcionar aos estudantes experiência prática e desenvolvimento de competências técnicas e comunicativas essenciais para sua formação.

Importante destacar que muitos medicamentos utilizados em reumatologia são fornecidos gratuitamente pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) (Brasil, 2022). No munícipio de Ponta Grossa, Paraná, eles podem ser adquiridos pela farmácia da 3ª Regional de Saúde ou na Farmácia Escola Prof. Horácio Droppa, da UEPG. Desta forma, ampliar o cuidado conjunto aos pacientes com doenças reumatológicas, desde à consulta médica

até a dispensação dos medicamentos, possibilita uma visão mais holística do indivíduo, compreendendo aspectos que podem ser usados para traçar objetivos mais assertivos.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo investigar o perfil clínico e farmacoterapêutico de pacientes atendidos no Ambulatório Universitário Amadeu Puppi, pela especialidade de reumatologia, com foco na automedicação e nas reações adversas relatadas.

METODOLOGIA

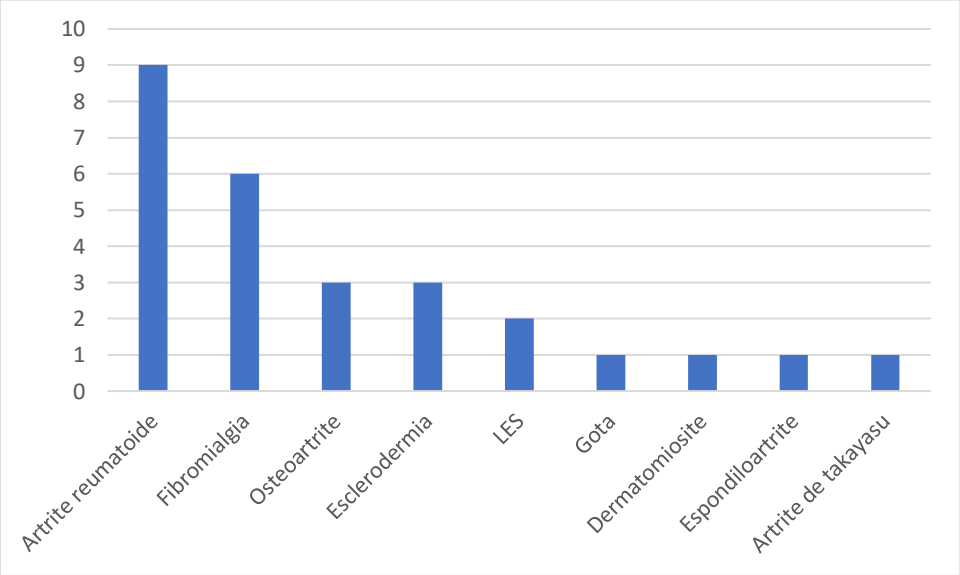
Trata-se de um estudo transversal, realizado por extensionista do projeto “Educação em Saúde”, no Ambulatório Universitário Amadeu Puppi, no período de abril a setembro de 2025. Participaram da pesquisa pacientes adultos atendidos regularmente no serviço de reumatologia, e que aceitaram a participação de forma voluntária. Para isso, foram realizadas perguntas sobre as principais doenças reumatológicas envolvidas, medicamentos prescritos de uso contínuo, medicamentos utilizados por conta própria, razões para automedicação, reações adversas observadas e conhecimento prévio sobre os riscos desses medicamentos. Além disso, os pacientes foram indagados sobre o local de retirada de medicamentos do CEAF, momento em que foram informados sobre a possibilidade de retirada desses medicamentos na Farmácia Escola da UEPG. Os dados foram organizados em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva (frequência e porcentagem).

RESULTADOS

Foram avaliados 23 pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (n=19, 82%). Em relação ao diagnóstico clínico principal, destacaram-se artrite reumatoide (n=9, 39%) e fibromialgia (n=6, 26%), seguidos por osteoartrite, esclerodermia e lúpus eritematoso sistêmico em menor proporção (figura 1). Os

medicamentos mais prescritos incluem anti-inflamatórios esteroidais (corticosteroides), imunossupressores, antidepressivos tricíclicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) e outros psicofármacos.

Figura 1 - Diagnósticos clínicos principais entre os pacientes atendidos pela especialidade de reumatologia, no Ambulatório Universitário Amadeu Puppi, no período de abril a setembro de 2025 (N=23).



Fonte: Os autores (2025).

No que se refere ao uso dos medicamentos, 9 pacientes (39%) relataram interrupção do tratamento com ao menos 1 medicamento prescrito pelo médico, pela ocorrência de reação adversa, como mal-estar e náuseas em maior grau, mas também tontura, cefaleia, desconforto gástrico e sonolência diurna. Além disso, 3 pacientes relataram outros problemas com a adesão ao tratamento.

Contudo, um número expressivo de pacientes (n=14, 61%) relatou o uso de medicamentos por conta própria, sem prescrição recente ou acompanhamento profissional. Os medicamentos mais comumente utilizados por automedicação foram: analgésicos como dipirona e

paracetamol (60%) e AINE como ibuprofeno, diclofenaco e nimesulida (21% dos casos). Medicamentos fitoterápicos na forma de chás foram citados por 1 paciente. Todos os pacientes relataram o alívio rápido da dor como principal motivo para automedicação. Além disso, alguns pacientes referiram a dificuldade do acesso a consultas, principalmente com médicos especialistas. Duas pacientes relataram que tiveram indicações de medicamentos por familiares ou amigos.

Quanto à ocorrência de reações adversas decorrente da automedicação, apenas 1 paciente relatou ter apresentado algum tipo de reação indesejada, sendo esta pirose e desconforto abdominal. Ao serem questionados sobre o conhecimento prévio a respeito dos riscos e reações adversas dos medicamentos que utilizavam por conta própria, um único paciente afirmou conhecê-las, o que demonstra uma lacuna crítica na educação em saúde e no processo de prescrição compartilhada. Esses achados revelam a alta frequência da automedicação entre pacientes com doenças reumatológicas crônicas na amostra estudada, mesmo em um ambiente ambulatorial universitário, sugerindo que estratégias informativas e educativas ainda são insuficientes para modificar essa conduta. Portanto, esses dados subsidiarão a equipe de extensionistas, composta por acadêmicos de Farmácia e Medicina, na elaboração de estratégias educativas direcionadas a esses aspectos, favorecendo uma formação prática que envolve desde o contato com os pacientes nas consultas ambulatoriais até o acompanhamento na dispensação dos medicamentos na farmácia escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados nas consultas reumatológicas, torna-se evidente que a automedicação é uma prática comum entre esses pacientes, especialmente em razão da dor crônica e da dificuldade de acesso ao seguimento médico contínuo. O uso indiscriminado de medicamentos, principalmente analgésicos e AINE, eleva o risco de reações adversas e pode interferir negativamente no controle da doença de base. Diante desse cenário, destaca-se a

importância das ações educativas em saúde, o fortalecimento do vínculo com os pacientes e o papel dos projetos de extensão como estratégias fundamentais para promover o uso racional de medicamentos e a melhora dos pacientes.

APOIO

Os autores agradecem à Fundação Araucária, pela bolsa concedida, e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/ UEPG) pelo apoio ao projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt. Acesso em: 7 set. 2025.

MINHAS, D.; CLAUW, D. J. Pain Mechanisms in Patients with Rheumatic Diseases. **Rheumatic Disease Clinics of North America**, v. 47, n. 2, p. 133-148, 2021. Disponível em: https://doi-org.ez82.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.rdc.2021.01.001. Acesso em: 01 set. 2025.

OLIVEIRA, T. S.; PEREIRA, A. M. M. Expressões das desigualdades no acesso aos serviços de saúde na América Latina: uma revisão de escopo**. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 7, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.04932024. Acesso em: 01 set. 2025.